

Três desenhos da aula de Arquitectura do “Mestre Monteiro”

Na Reserva de Desenho da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa encontra-se em fase de inventariação mais de uma centena de desenhos arquitectónicos, de natureza escolar, datados entre 1868 e 1939.¹ Deste corpus de desenhos destacamos um conjunto interessante de obras avaliadas pelo arquitecto José Luís Monteiro (1848- 1942), que dirigiu os estudos em Arquitectura Civil da Escola de Belas Artes de Lisboa, entre os anos de 1881 e 1929. É de salientar, igualmente, dentro deste grupo de desenhos, para a presença de obras da autoria de alunos sexo feminino, que frequentaram a aula do “Mestre Monteiro”.²

Propomo-nos, aqui, apresentar o estudo de três desenhos, datado entre 1895 e 1898, da autoria de Constantino Fernandes (1878-1920), Jorge Armando Gonçalves de Sousa (1880-?) e João Eugénio Duarte de Castro (1878-?), que de certa forma exemplificam algumas das orientações pedagógicas e modelos adoptados pelo “Mestre Monteiro” no ensino do desenho arquitectónico na Escola de Belas-Artes de Lisboa.

A biografia do arquitecto José Luís Monteiro está relativamente bem documentada.³ Nasceu em Lisboa, em 25 de Outubro de 1848 e faleceu na capital a 27 de Janeiro de 1942. Destacou-se como professor de Arquitectura na Escola de Belas-Artes de Lisboa, de que foi Director (1912 a 1929), e, como um dos mais importantes arquitectos do final da centúria de Oitocentos. Ingressou na Academia Real de Belas-Artes de Lisboa com a idade de 12 anos. Teve um percurso académico brilhante, com demonstrações de pleno aproveitamento em desenho,⁴ nomeadamente em desenho de arquitectura, onde copiou exemplos retirados da tratadística clássica de arquitectura, da autoria de Vitruvius, Serlio, Palladio ou Vignola (edições que existiam na Biblioteca da Academia),⁵ mas também copiou desenhos do seu Professor de Arquitectura Civil na Academia, José Costa Sequeira (1800 -1872).⁶

- 1 Tomámos conhecimento da existência destes desenhos na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa aconteceu, em 2002, quando iniciámos, sob a orientação da Professora Doutora Luísa Arruda, o projecto de inventário do espólio de Desenho Antigo da FBAUL. O trabalho de inventariação que está neste momento em processo, vem dar continuidade ao inventário da Coleção de Desenho Antigo da FBAUL (<http://www.museuvirtual.fba.ul.pt>).
- 2 Foram identificados até o momento os nomes de: Sílvia d’Almeida Aguiar, Aurora Alves de Figueiredo, Luísa Ferreira de Matos e Silva, Maria Reis e Maria José Brito.
- 3 Vd. Viterbo, Sousa – *Dicionário Histórico e Documental dos Architectos...*, Vol. III, 1904, pp. 381-388; Monteiro, Porfírio Pardal – “José Luís Monteiro” In Boletim da Academia Nacional de Belas-Artes. Lisboa, 1932-1947, Nº XI (1942), pp. 5-14; Pedreirinho, José Manuel – *Dicionário dos Architectos activos em Portugal desde I. d. C. até à actualidade*. 1994. pp. 167-168; Ferreira, Fátima Cordeiro G., Coord. – José Luís Monteiro. Arquitecto na transição do século. 1990; Ferreira, Fátima, co-aut; Viegas, Inês Morais, Ed. – José Luís Monteiro: marcos de um percurso, 1998; Trigueiros, Luiz, Ed. – José Luiz Monteiro. 2004.
- 4 Foi premiado nas aulas de Desenho de Arquitectura, Desenho de Estátua, Anatomia, Modelo Vivo e com uma medalha de prata no concurso trienal (1867), em desenho de Arquitectura. Na Coleção de Desenho Antigo da FBAUL podemos encontrar algumas das obras premiadas de José Luís Monteiro – Inv. nºs: 138, 338, 403, 426, 429, 439, 440, 467. A visualização destes desenhos encontra-se disponível em <http://www.museuvirtual.fba.ul.pt>.
- 5 Sobre a tratadística de arte existente na biblioteca da antiga Academia de Belas-Artes de Lisboa vd. Pericão, Maria da Graça – *Tratadística de Arte dos Sécs. XVII e XVIII Existente da Biblioteca da Academia das Belas-Artes*. [s. n.; s. d.], texto policopiado. 6
- 6 Cf. Faria, Alberto – *A Coleção de Desenho Antigo da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (1830-1935): Tradição, Formação e Gosto*. 2011, pp. 108-111.

Em 1873, José Luís Monteiro seguiu para Paris como pensionista do Estado na especialidade Arquitectura. Na capital francesa frequentou a *École Nationale et Spéciale des Beaux-Arts de Paris* e escolheu como seu mestre o arquitecto Jean Louis- Pascal (1873-1920). Na escola francesa teve um percurso pautado de inúmeros prémios e distinções,⁷ incluindo um elogio do Director, o escultor Eugène Guillaume (1822-1905), que deu origem a uma portaria de louvor decretada pelo Governo português em 1875.⁸ Em 1879, diplomou-se em Arquitectura pela *École Nationale et Spéciale des Beaux-Arts de Paris* e seguiu depois para um “Grand Tour” pela Europa (segundo a tradição do Romantismo), no sentido de complementar a sua formação académica e ver de perto as ruínas da antiguidade greco-romana, os monumentos, as regras clássicas e os cânones artísticos do Renascimento.⁹

Regressado a Portugal em 1880, foi eleito Académico de Mérito¹⁰ e assumiu funções de chefe dos serviços de Arquitectura da Câmara Municipal de Lisboa.¹¹ Em 1881, por decreto de 23 de Junho, José Luís Monteiro foi nomeado para reger a 3.ª cadeira (1.ª parte) do Curso Geral de Desenho da Escola de Belas-Artes de Lisboa – desenho arquitectónico – em substituição de José António Gaspar (1842-1909).¹² Em 1883, foi definitivamente nomeado como professor efectivo daquela cadeira.¹³ A entrada de José Luís Monteiro como docente da Escola de Belas-Artes de Lisboa coincidiu com a Reforma do ensino artístico de 1881, que no plano do ensino da arquitectura se voltou para a inserção profissional e para os modelos de ensino da *École Nationale et Spéciale des Beaux-Arts de Paris*, mas sem romper com a tradição.¹⁴

O “Mestre Monteiro” preocupou-se em dar aos seus alunos uma formação baseada no conhecimento dos autores do passado e das linguagens clássicas da arquitectura.¹⁵ Os alunos tinham de saber desenhar as Cinco Ordens da Antiguidade clássica, em que o Tratado de Vignola, *Regola delli cinque ordini d'architettura* (1562), era referência obrigatória.¹⁶ Os três desenhos da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa, da autoria de Constantino Fernandes, Jorge Armando Gonçalves de Sousa e João Eugénio Duarte de Castro, constituem prova dessa aprendizagem.

O desenho de Constantino Fernandes¹⁷ (FBAUL/651/DA), executado em grafite, aguada e tinta s/papel (55,1 x 44,8 cm), assinado e datado – “Constantino / Fernandes / 27-7-[18]95 [...]” (canto inferior direito) – refere-se ao desenho de um portal, que se aproxima da gravura XXXVII da *Regola de Vignola*, que representa o portal do Palazzo Farnese (Roma). Em comparação com a gravura, verificamos que não foi representado o brasão da família Farnese, que encima o portal, assim como omitiu-se o desenho da porta, da inscrição¹⁸ e das flores-de-lis que ocupam os dois frisos superiores do portal, respectivamente. Esta abordagem, formalista, demonstra a importância que

7 Para um conhecimento dos prémios que obteve enquanto estudou em Paris vd. Ferreira, Fátima, co-aut; Viegas, Inês Morais, Ed. – *José Luís Monteiro: marcos de um percurso*, 1998, pp. 16-19.

8 Cf. Faria, Alberto – op. cit., pp. 272-273.

9 Cf. Ferreira, Fátima, co-aut; Viegas, Inês Morais, Ed. – op. cit., pp.19-22.

10 Cf. Monteiro, Porfírio Pardal – op. cit., p. 10.

11 Cf. Ferreira, Fátima, co-aut; Viegas, Inês Morais, Ed. – op. cit., p. 23.

12 Cf. Cunha, João Alves – “Mestre Monteiro”. In Trigueiros, Luiz, Ed. – op. cit., p. 15.

13 Cf. Monteiro, Porfírio Pardal – op. cit., p. 10.

14 Cf. Gomes, Maria Marques Calado de Albuquerque – *A Cultura Arquitectónica em Portugal (1880- 1920): Tradição e Inovação*. Vol. I, 2003, p.125.

15 Cf. Ferreira, Fátima Cordeiro G., Coord. – *José Luís Monteiro. Arquitecto na transição do século 1990*, p. 11.

16 Cf. *Idem* – op. cit., p. 72.

havia em aprender a estrutura, a proporção e a métrica do edifício. O desenho de Constantino Fernandes foi aprovado com 15 valores, com a qualificação de “Bom” no Exame de Passagem da cadeira de Desenho arquitectónico do quarto ano do Curso Geral de Desenho.¹⁹ (Fig. 1)

É um desenho que se destaca pelo seu traçado preciso e um tratamento aguarelado, “limpo”, e contido. A este propósito não podemos deixar de fazer referência aos estudos académicos aguarelados de José Luís Monteiro, que este executou enquanto estudante da *École Nationale et Spéciale des Beaux-Arts de Paris*.²⁰ A disciplina gráfica e pictórica imposta pelo sistema de ensino da escola francesa aos seus alunos,²¹ a que José Luís Monteiro não foi decerto alheio, contribuiu no nosso entender para a forma como este conduziu as suas lições em desenho arquitectónico e de que o desenho de Constantino Fernandes é exemplo.

No desenho de Jorge Armando Gonçalves de Sousa²² (FBAUL/658/DA), executado em grafite, aguada e tinta s/papel (73 x 51 cm), assinado e datado – “Jorge de Souza n.º 42 / 1777/[18]97” (canto inferior direito) – vemos um portal rusticado, que é reproduzido na gravura XXXIV da *Regola* de Vignola, e que diz respeito ao portal subterrâneo do Palazzo Farnese (Fig. 2).

O desenho de Jorge de Sousa foi apresentado na 15.ª Exposição Anual da Escola de Belas-Artes de Lisboa, em 1898,²³ depois de ter sido aprovado com 16 valores e a qualificação de “Bom” no Exame de Passagem da cadeira de desenho arquitectónico do 3.º ano.²⁴ É uma obra que se sobressai pelo rigor do desenho, sobretudo se for comparado com a gravura que lhe serviu de modelo.

O último desenho, da autoria de João Eugénio Duarte de Castro²⁵ (FBAUL/661/DA), assinado e datado – “Lisboa, 19 de Julho de 1898 / n.º 18=João Eugénio Duarte de Castro” (margem inferior) – trata do traçado em simples linha, a grafite e tinta s/papel (64 x 50 cm), de um portal dórico, que é reproduzido na gravura XXXIII da *Regola*, referente à entrada principal do Palazzo ou Villa della Cancellaria em Caprarola (Fig. 3).

-
- 17 Sobre o seu percurso académico na Escola de Belas-Artes de Lisboa vd. Faria, Alberto Cláudio Rodrigues – *A Coleção de Desenho Antigo da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (1830-1935): Tradição, Formação e Gosto*. Vol. III, 2009, pp. 136-138.
- 18 Na gravura original a inscrição reproduz o seguinte texto: “ALEXANDER FARNESIVS / CAR (dinal) S (ancte) R(omane) E (clesiae) VICE CANCEL (Iarius)”. Cf. Vignola, Giacomo Barozzi – *Regola delli cinque ordini d'architettura*. [Roma: 1562], XXXVI
- 19 Cf. Livro dos Exames 1 [1882-1898]. Ms. Fl. 192 [v.º]. Faculdade de Belas-Artes de Lisboa, Biblioteca-Arquivo.
- 20 Sobre estes estudos vd. Ferreira, Fátima, co-aut; Viegas, Inês Morais, Ed. – *José Luís Monteiro: marcos de um percurso*, 1998, Cat. n.ºs: 60-121.
- 21 A este propósito vd. Drexler, Arthur, Org - *The Architecture of the École des Beaux-Arts*. New York: Museum of Modern Art, 1975.
- 22 Sobre o seu percurso académico na Escola de Belas-Artes de Lisboa vd. Faria, Alberto Cláudio Rodrigues – *A Coleção de Desenho Antigo da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (1830-1935): Tradição, Formação e Gosto*. Vol. III, 2009, p. 381.
- 23 Cf. Escola de Belas Artes de Lisboa – *Catalogo da Exposição dos Trabalhos dos Alumnos da Escola de Bellas Artes de Lisboa Aprovados no Anno Lectivo de 1896-1897*. 15.ª Exposição Anual. Lisboa: Typographia do Commercio, 1898, Cat. n.º 94, p. 16.
- 24 Cf. Livro dos Exames 1 [1882-1898]. Fl. 228 [v.º].
- 25 Sobre o seu percurso académico na Escola de Belas-Artes de Lisboa vd. Faria, Alberto Cláudio Rodrigues – *A Coleção de Desenho Antigo da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (1830-1935): Tradição, Formação e Gosto*. Vol. III, 2009, p. 103.

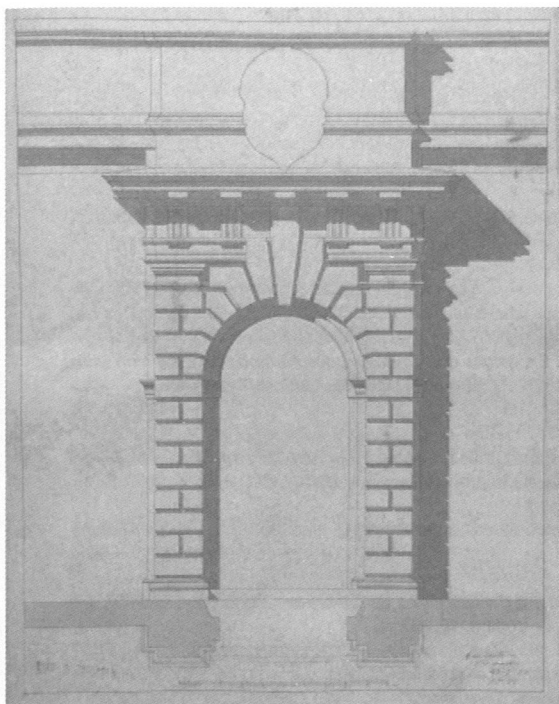
Esta obra foi aprovada com a classificação de 18 valores no Exame de Passagem da cadeira de Desenho arquitectónico do 2.º ano.²⁶ A classificação elevada que foi atribuída a este desenho em comparação com os dois anteriores é de alguma forma revelador das qualidades que um bom desenho de arquitectura (no entender do “Mestre Monteiro”) deveria de ser portador. Julgamos, que o rigor do traçado, a pureza da linha, o enquadramento e a composição do motivo representado, que são evidentes nesta obra, contribuíram, possivelmente, para a classificação atribuída a este desenho.

É sabido a partir de testemunhos de alguns dos alunos (Luís Cristino da Silva)²⁷ do professor José Luís Monteiro, que este “exigia só o clássico”.²⁸ A partir dos desenhos de Constantino Fernandes, Jorge Armando Gonçalves de Sousa e João Eugénio Duarte de Castro, que constituem um reflexo das lições do “Mestre Monteiro”, é possível notar, que este elegeu a tratadística clássica, em particular, exemplos das Cinco Ordens da *Regola* de Vignola para os seus alunos copiarem. Entendemos, que para além do conhecimento das regras clássicas da arquitectura, os seus alunos deveriam demonstrar segurança no desenho e domínio das técnicas de expressão aguarelada (aguadas), que o próprio José Luís Monteiro exercitou enquanto discípulo da École des Beaux-Arts de Paris. Profundo seguidor da linguagem clássica, o “Mestre Monteiro” imprimiu aos seus alunos, a disciplina “beaux-artiana” do desenho.

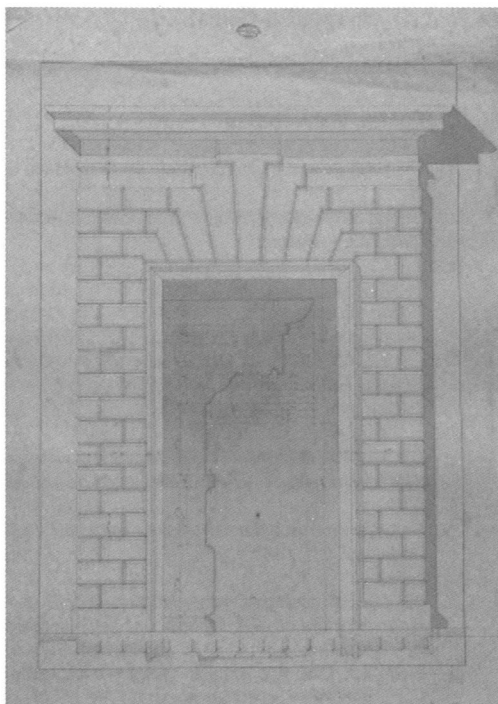
²⁶ Cf. *Livro dos Exames 1* [1882-1898]. Fl. 246.

²⁷ Podemos também referir os nomes de Manuel Joaquim Norte Júnior, Pardal Monteiro, Raul Lino, Jorge Segurado, Continelli Telmo, entre outros. Cf. Matos Francisco, in Ferreira, Fátima, co-aut; Viegas, Inês Morais, Ed. - op. cit, p. 29.

²⁸ Cf. Luís Cristino da Silva citado em: Sousa, Rodolfo, João de – *Luís Cristino da Silva e a Arquitectura Moderna em Portugal*, 2002, p. 39.



(Fig.1) Constantino Fernandes, *Portal*, 55,1 x 44,8 cm, grafite, aguada e tinta s/papel, 27-07-1895, FBAUL/ 651/ DA.



(Fig.2) Jorge Armando Gonçalves de Sousa, *Portal*, 73 x 51 cm, grafite e tinta s/papel, 17-07-1897, FBAUL/ 658/ DA.

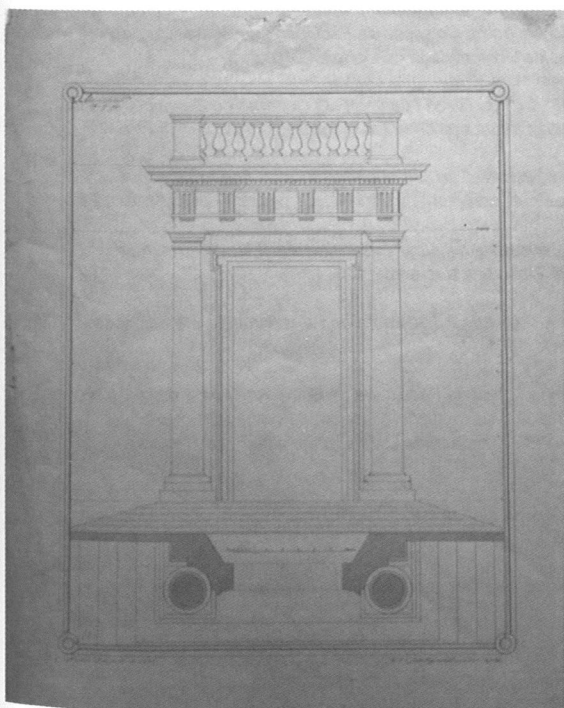


Fig. 3 – João Eugénio Duarte de Castro, *Portal Dórico*, 64 x 50 cm, grafite e tinta s/papel, 19-07-1898, FBAUL/ 661/ DA.

Bibliografia Geral

Fontes Manuscritas

Livro dos Exames 1 [1882-1898]. Ms. Faculdade de Belas-Artes de Lisboa, Biblioteca – Arquivo.

“*Pessoal Docente* [?] *Biografia de José Luís Monteiro*”, Caixa 27, n.º23. Ms. Faculdade de Belas-Artes de Lisboa, Biblioteca – Arquivo.

Fontes Impresas

ESCOLA DE BELLAS ARTES DE LISBOA – Catalogo da Exposição dos Trabalhos dos Alumnos da Escola de Bellas Artes de Lisboa Aprovados no Anno Lectivo de 1896-1897. 15.ª Exposição Annual. Lisboa: Typographia do Commercio, 1898.

ESCOLA DE BELLAS ARTES DE LISBOA – Programmas dos Cursos. Lisboa: Typographia Castro Irmão, 1882. *Estatutos da Academia das Bellas Artes de Lisboa*. Lisboa: Na Imprensa Nacional, 1843.

Reforma da Academia de Bellas Artes de Lisboa (Decreto de 22 de Março de 1881). Lisboa: Typ. e Lyt. de Adolpho, Modesto & C.ª, 1884.

SEQUEIRA, José da Costa – *Noções teóricas de Architectura Civil seguidas de um breve tratado das Cinco Ordens de Architectura de J. B. Vignola*. Lisboa: Typografia de A. S. Coelho, 1839.

VIGNOLA, Giacomo Barozzi – *Regola delli cinque ordini d'architectura*. [Roma:1562].

Estudos e obras de referência:

ARAÚJO, Saulo – *Artificie ou Artista? Uma problemática que acompanha o ensino artístico em Portugal no século XIX*. 5 vols. Lisboa: [s. n.], 2002. Dissertação de Mestrado em Teorias de Arte apresentada à Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa [orientação: Prof. Doutora Margarida Calado].

ARRUDA, Luísa, coord; FARIA, Alberto, co-aut – *Desenho Antigo na Coleção da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa*. Lisboa: Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, 2010.

CALADO, Margarida – “*O Ensino do Desenho, 1836-1987*”. In “...*O Risco Inadiável*”. *O Caderno do Desenho*. Lagoa Henriques. Lisboa: Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa 1988, pp. 77-117.

CALADO, Maria – “*O Ensino da Architectura – Abordagem Histórica*”. In *Jornal da Associação dos Architectos*, n.º 55 (Março, 1987), pp. 6-7.

DREXLER, Arthur, Org. - *The Architecture of the École des Beaux-Arts*. New York: Museum of Modern Art, 1975. Constantino Fernandes: In Memoriam: 1878-1920. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1925.

EVERS, Bernd, prefácio; THOENES, Christof, introdução – *Teoria da Architectura do Renascimento até aos nossos dias*. Köln: Taschen, 2003.

FARIA, Alberto Cláudio Rodrigues – *A Coleção de Desenho Antigo da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (1830-1935): Tradição, Formação e Gosto*. 4 vols. Lisboa: [s. n.], 2009. Dissertação de mestrado em Museologia e Museografia apresentada à Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa [orientação: Prof. Doutora Luísa Arruda].

A Coleção de Desenho Antigo da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (1830-1935): Tradição, Formação e Gosto. Lisboa: Fim de Século, 2011.

FERREIRA, Fátima Cordeiro G., Coord. – José Luís Monteiro. *Arquitecto na transição do século*. [Lisboa]: Associação dos Arquitectos Portugueses, 1990

FERREIRA, Fátima, co-aut; VIEGAS, Inês Morais, Ed. – José Luís Monteiro: *marcos de um percurso*. Lisboa : Câmara Municipal de Lisboa; Pelouro da Cultura; Departamento de Património Cultural; Divisão de Arquivos, 1998.

Bibliografia Geral

- FORSSMAN, Erik – *Dórica, Jónico e Coríntio na Arquitectura dos Séculos XV-XVIII*. Tradução: Margarida Calado. Lisboa : Editorial Presença, 1990.
- FRANÇA, José-Augusto – *A Arte em Portugal no Século XIX. 3.ª edição (1.ª ed., 1967), vol. I e vol II*. Venda Nova: Bertrand Editora, 1990.
- GOMES, Maria Marques Calado de Albuquerque – *A Cultura Arquitectónica em Portugal (1880-1920): Tradição e Inovação. 3 vols*. Lisboa [s. n.], 2003. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa [orientação: Prof. Doutora Maria João Varela de Sena Magalhães Madeira Rodrigues].
- LISBOA, Maria Helena – *As Academias e Escolas de Belas-Artes e o Ensino Artístico (1836-1910)*. Lisboa: Edições Colibri, 2007.
- MONTEIRO, Porfírio Pardal – “José Luís Monteiro”, In Boletim da Academia Nacional de Belas-Artes. Lisboa, 1932-1947, N° XI (1942) , pp. 5-14.
- PEDREIRINHO, José Manuel - *Dicionário dos Arquitectos activos em Portugal desde I. d. C. até à actualidade*. Porto: Edições Afrontamento, 1994. pp. 167-168.
- PEREIRA, José Fernandes – *A cultura artística portuguesa, sistema clássico*. Lisboa : [s.n.], 1999.
- PERICÃO, Maria da Graça – *Tratadística de Arte dos Sécs. XVII e XVIII Existente da Biblioteca da Academia das Belas-Artes*. [s. n.; s. d.], texto policopiado.
- PILOTO, João António; Alfredo Pedro Guisado – *Homenagem prestada a José Luiz Monteiro: ilustre professor e director da Escola de Belas Artes de Lisboa e antigo arquitecto do município*. [Lisboa] : Imprensa Municipal, 1925.
- RODRIGUES, Ana Leonor M. Madeira – *O Desenho. Ordem do Pensamento Arquitectónico*. Lisboa: Editorial Estampa, 2000.
- SOUSA, Rodolfo, João de – *Luís Cristino da Silva e a Arquitectura Moderna em Portugal*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2002.
- SUMMERSON, John – *The classical language of architecture*. London : Thames and Hudson, 1991.
- TRIGUEIROS, Luiz, Ed. – *José Luiz Monteiro*. Lisboa : Blau, 2004.
- VITERBO, Sousa – *Dicionário Histórico e Documental dos Architectos, Engenheiros e Constructores Portuguezes ou a Serviço de Portugal*. Vol. III, Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1904, pp. 381-388
- VITRÚVIO – *Tratado de Arquitectura*. Tradução, introdução e notas de M. Justino Maciel. Lisboa: IST Press, 2006.